



A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Ana Luíza Nunes Bezerra¹

Sandra Sinara Bezerra²

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade apresentar um recorte dos estudos feitos acerca da formação de professores, intitulado de “A construção da identidade docente e a formação profissional”. Nosso objetivo é ampliar as discussões acerca da formação profissional, refletindo aspectos sobre a construção da identidade e saberes docentes, bem como o professor diante do saber e do aprender, pensando e discutindo sobre as práticas educativas e sobre a ação do professor, colaborando na construção do processo de ensino-aprendizagem. Nossas análises são baseadas em autores que discutem essa problemática envolvendo o docente e suas ações dentro da sala de aula. É uma pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico, buscando fortalecer e aprimorar práticas formativas, contribuindo e oferecendo saberes para os profissionais da área educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; Formação; Saberes Docentes; Práticas educativas.

INTRODUÇÃO

A formação de professores vem se constituindo especificamente na década de 1990 e se fundamentando na constante investigação dos conhecimentos construídos pelos professores e pelos seus saberes, seja no campo profissional, na sua formação inicial ou continuada, bem como a forma de resgatar seu papel face à formação dos demais saberes.

Diante dos saberes, com o intuito de trazer reflexões acerca desta temática, indagamos: Como a formação profissional está presente nos saberes docentes que são elaborados, reelaborados e apropriados pelo professor? Como as análises e reflexões que ocorrem nos centros de formação profissional podem ser mediadas na sala de aula?

Nesta perspectiva, professores e pesquisadores começaram a perceber a importância da reflexão de suas práticas e da necessidade de reelaborarem seus saberes e buscarem sempre aprender por meio da formação profissional que faz parte da construção da identidade docente

¹ Graduada em Pedagogia; Especialista em Políticas e Práticas da Educação Escolar, ambas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/CAPF. E-mail:

analuizanuunes@hotmail.com;

² Graduada em Pedagogia; Mestre em educação, ambas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: sinara_marinho@hotmail.com.



de cada professor. Os saberes docentes passaram a ser legitimados pela comunidade e a própria produção teórica começa a acolher uma epistemologia prática na atuação do professor quando ela trabalha pela educação de forma significativa.

No sentido de compreender o professor como profissional reflexivo e investigativo de sua prática, essa legitimação acerca das teorias geradas na e pela ação docente, defendida por muitos, permitiu-nos identificar autores como Charlot (2014); Freire (2005; 2014); Tardif (2000; 2011), entre outros, que tem se destacado através de pesquisas e estudos em volta desta temática.

Com base no referencial teórico, podemos desenvolver nossas análises, no sentido de compreendermos que formação docente é construída antes e durante o percurso profissional do professor e também construída no meio social. Partindo dessas informações, podemos dizer que a formação depende tanto de teorias quanto das práticas educativas que são desenvolvidas no ambiente escolar e não escolar, sendo, portanto, necessárias para a interação da construção dos saberes. Franco (2016), afirma que: “[...] quando se fala de práticas educativas, faz-se referência a práticas que ocorrem para a concretização de processos educacionais [...]” (FRANCO, 2016, p. 536).

Entender como os professores são formados e a que corpo de conhecimentos tem acesso antes, durante e após a formação inicial e/ou profissional parece possibilitar construir sentido para as práticas educativas, bem como para o entendimento de que o corpo de conhecimentos a que o professor se submete pode explicar o seu eu e o seu fazer profissional, pois de uma forma geral quando se pensa no professor, imagina-se alguém que sabe ensinar algo ou alguma coisa.

Portanto, este trabalho originou-se da necessidade de compreender sobre a formação profissional e os saberes docentes, construindo conhecimentos necessários para a atuação do professor dentro da sala de aula, buscando entendimento de quais saberes são pertinentes para o desenvolvimento de suas práticas educativas, além da reflexão sobre a importância dos saberes docentes no processo educativo, alcançando resultados positivos no ensino-aprendizagem do aluno.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O trabalho busca compreender sobre a construção da identidade docente e a formação profissional do educador. Optamos para esta pesquisa, utilizar uma abordagem qualitativa



para que nos proporcionasse uma melhor contribuição no que diz respeito a realidade que vivenciamos, apresentando um entendimento para a formação do professor.

Segundo Deslandes e Minayo (2013):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes [...]. (DESLANDES; MINAYO, 2013, p. 21).

Ao abordarmos sobre pesquisa qualitativa, percebemos a relação que o sujeito tem com a realidade vivenciada, e isso é muito importante para o pesquisador utilizar no trabalho desenvolvido. Neste trabalho, utilizamos também a pesquisa bibliográfica para entender sobre a formação profissional docente, onde utilizamos alguns autores como: Tardif (2000), Pimenta (1999), Freire (2005; 2014), entre outros, que foram essenciais para compreender o desenvolvimento profissional.

A pesquisa bibliográfica, nos ajudou a compreender o processo de investigação. Para Gil (2010), “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado [...]”. (GIL, 2010, p. 29). Desse modo, o procedimento metodológico foi com base no estudo bibliográfico que fundamentou a pesquisa para o trabalho científico, proporcionando os caminhos relacionados com a temática.

A IDENTIDADE DOCENTE

A identidade docente refere-se as experiências e posições que os profissionais constroem em sua profissão. Existem diversas características, sociais e culturais, que ressaltam o processo de identidade. Algumas características são: o conhecimento, a capacidade e a competência. Eles estão interligados na formação dos cidadãos em sociedade.

A sociedade está se transformando todos os dias, e em todas as áreas do saber. O professor como mediador deve acompanhar as transformações que são feitas tanto no mundo, quanto no meio em que trabalha, na sala de aula ele deve perceber as oportunidades educativas, meios que possam desenvolver mais aprendizados com os alunos, e que muitas vezes, o profissional não está preparado para isso.

O modo como aprendemos e ensinamos é uma característica relacionada ao conhecimento que construímos do decorrer da formação profissional, esse conhecimento tem grande importância para os sujeitos que fazem parte do ambiente escolar, pois todo professor



precisa buscar e construir competências necessárias para agir como profissional e atuar na educação.

O mundo, ou mesmo a cidade onde vivemos, exige que possamos procurar sempre uma boa formação para desempenharmos o nosso papel como profissional. Essa formação está ligada as condições de trabalho, a qualidade da educação e principalmente a identidade do professor. “[...] os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente [...]” (PIMENTA, 1999, p. 20). É importante destacar a importância que os professores desempenham em sala de aula, compreendendo a qualidade do ensino e como os alunos desenvolvem a aprendizagem.

Os docentes são profissionais muito importantes que trabalham e lutam para melhorar a educação e o desenvolvimento da aprendizagem que é desenvolvida no ambiente escolar, sendo, pois, tão importante e necessário para a sociedade. A melhoria da educação é algo fundamental para garantir competências e habilidades para os alunos e professores que desempenham seu papel como educador e mediador e buscam sempre aprender durante a trajetória profissional. O profissional deve ter o compromisso com a aprendizagem do aluno para que ele se desenvolva e continue aprendendo, por isso é importante encontrar maneiras para que ele possa aprender e apreender, considerando, ainda, que todos tem o direito de ter uma boa educação.

O profissional precisa de sistemas educacionais, saberes, competências, para que possam enfrentar os desafios da sociedade, assim como, os desafios encontrados na escola, na educação, entre outros. Todos precisam de diversas oportunidades educativas, desafios educacionais que são produzidos pelas pela construção do conhecimento e de uma sociedade que proporciona meios para favorecer uma aprendizagem positiva. Os lugares onde a aprendizagem ocorre motivam diversas maneiras para aprender valorizando uma boa educação, no qual alunos e professores tem uma relação com o ensino-aprendizagem de ambos, onde cada um ajuda na construção do saber. A escola não é só uma fonte de conhecimentos, é uma solução da educação, da sociedade, do ser humano, e do profissional capacitado.

O professor tem a capacidade de proporcionar diferentes formas e espaços para produzir e construir o conhecimento, ele é parte essencial do trabalho na escola. É um trabalho onde aprende com todos e ensina a todos. A identidade docente é a forma que os professores se constroem, e faz parte do seu processo de construção do profissional educador.

A sociedade está em um grande avanço, hoje, temos meios tecnológicos avançados que proporcionam a informação e aprendizado que constituem a atualidade. A formação



profissional colabora para que professores tenham a capacidade de desenvolver atividades que não sejam tão tradicionais, pois o método tradicional de ensino é aquele onde somente o professor repassa o conhecimento ao aluno, e eles não trabalham em sala de aula só com atividades escritas no quadro para que os alunos copiem e respondam, mas levem para a sala de aula novos meios educativos a uma nova fase que a tecnologia vem proporcionando como uma forma de aprender e interagir com o mundo.

O profissionalismo traz consigo professores que façam seu trabalho de modo colaborativo, concretizando a atualidade. Para se construir como professor é necessária uma boa motivação e querer se tornar mais que um professor, trabalhar com satisfação e levar para a sala de aula as mudanças que acontecem no mundo, colocando a profissão para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos(as).

Tardif (2000) e Raymond (2000), afirmam sobre docência:

[...] ela também exige uma socialização na profissão e em uma vivência profissional através das quais se constrói e se experimenta pouco a pouco uma identidade profissional, onde entram em jogo elementos emocionais, relacionais e simbólicos que permitem que um indivíduo se considere e viva como um professor e assuma assim, subjetivamente e objetivamente, o fato de fazer carreira no magistério. (TARDIF; RAYMOND, 2000, p. 239).

Contudo, o autor comenta sobre as experiências, observações que vão se construindo pelo professor. Elementos que são essenciais para a prática e que ele como profissional possa realizar uma vivência construindo habilidades de sua profissão.

SABERES DOCENTES: FORMAÇÃO DA IDENTIDADE

Muito tem se discutido sobre a formação dos professores e se destacado a importância de se analisar a questão da atividade pedagógica como algo relevante. Opondo-se assim às abordagens que procuravam separar a formação e ação cotidiana. Nesta perspectiva, inicia-se o desenvolvimento de análises que considerando a complexidade do exercício pedagógico e de saberes docentes buscam resgatar o papel do professor destacando a importância de se pensar a formação profissional em uma abordagem que vá além da acadêmica envolvendo o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão docente.

Neste artigo procuramos apresentar um esboço da problemática do saber docente e suas interferências na ação educativa, por meio dos diferentes tipos de saberes experienciais, do



conhecimento e pedagógicos, a relação do professor com os mesmos e a valorização dos conhecimentos da experiência nos fundamentos das habilidades e da competência profissional. “[...] Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos [...], espera-se [...] que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores [...]” (PIMENTA, 1999, p. 18). Assim, o trabalho e a formação docente são essenciais para desenvolver a aprendizagem significativa do aluno, aplicando por meio das práticas educativas atividades no ambiente escolar.

Para Tardif (2011), “[...] os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas [...]” (TARFIF, 2011, p. 228). Diante das circunstâncias e o contexto para o exercício profissional, o professor interage com todos os elementos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. São nessas experiências que se possibilita a construção de conhecimentos e quais orientam suas práticas. Muitos destes são influenciados pela instituição e contribui para suas ações e normas e principalmente para distanciar os obtidos na formação inicial e os da experiência enquanto professor. Sendo assim, constroem, adquirem e desenvolvem múltiplos saberes pelo exercício de suas funções e papéis, os quais contribuem para a sua competência profissional.

Os saberes necessários à prática educativa, Freire (2014) em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, elege a rigorosidade metódica e a pesquisa, a ética e estética, a competência profissional, o respeito pelos saberes do educando, o reconhecimento da identidade cultural, a rejeição de toda e qualquer forma de discriminação, a reflexão crítica da prática pedagógica, corporificação, o saber dialogar e escutar, o querer bem aos educandos, o ter alegria e esperança, o ter liberdade e autoridade, o ter curiosidade, o ter a consciência do inacabado, entre outros. “A natureza da prática educativa, a sua necessária diretividade, os objetivos, os sonhos que se perseguem na prática não permitem que ela seja neutra, mas política sempre [...]” (FREIRE, 2005, p. 28). Toda prática educativa vivenciada no meio escolar e fora dele, se transforma em aprendizado e experiências para os alunos e professores que buscam realizar seus objetivos dentro da educação.

O que nos leva a refletir como os saberes que são importantes e indispensáveis à educação uma vez que proporciona a autonomia de ser dos educandos, além de respeitar sua cultura e sua maneira de entender o mundo que o cerca. Sendo assim, nas relações ou nas práticas educativas, quem ensina aprende e quem aprende ensina ao aprender, nessa perspectiva, educadores e educandos se transformam em sujeitos da construção de informações.



A formação dos professores acontece por meio da relação da formação inicial e das práticas cotidianas, enfatizando por sua vez as experiências que são estimuladas na prática. Estas experiências passam a integrar a identidade do professor e são fundamentais na construção de práticas pedagógicas, tidos como saberes originais que constituem a dissociação entre a formação e a prática cotidiana. Deste modo, podem refletir tanto na dimensão da razão instrumental que implica em um saber-fazer ou saber-agir, como na dimensão da razão interativa que permite supor, julgar, decidir.

Bauman (2005), afirma que: “[...] as ‘identidades’ fluuam no ar, algumas de nossa própria escolha, mas outras infladas e lançadas pelas pessoas em nossa volta, e é preciso estar em alerta constante para defender as primeiras em relação às últimas [...].” (BAUMAN, 2005, p. 19, *grifo do autor*). O professor inicia sua construção da identidade bem antes de assumir a docência, através da sua experiência como aluno, observando como o professor ministrava a aula, como relacionava-se com os alunos, sua convivência com os demais profissionais da instituição, dentre outros espaços de interação, transformando agora nos saberes que serão mobilizados diante de sua prática quanto professor.

Os saberes docentes são movimentados pelas atividades e objetivos mobilizados por cada professor em seu cotidiano. Sendo assim, Tardif (2011) caracteriza os saberes como temporais, levando em consideração que a formação docente está relacionada com sua história de vida, principalmente com a história de vida escolar. Além disso aponta que são nos anos iniciais de trabalho que o professor se estrutura diante sua prática. Nesta mesma linha de pensamento, os saberes são temporais porque estão constantemente num processo de mudança, estruturações e descobertas.

Freire (2014), comenta que:

[...] uma das tarefas mais importante da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os estudantes em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar [...] (FREIRE, 2014, p. 42).

Entretanto, ressaltamos que as práticas fazem parte da construção das identidades dos professores são construídas historicamente na sua formação escolar e não escolar, porque são a partir destas que se definirão as crenças, as concepções sobre a profissão, a sociedade, o mundo e os sujeitos que convivem.



A formação docente é um processo complexo e contínuo e perdura por toda a sua vida profissional e faz-se necessário ao educador a busca constante de aprimoramento de sua prática educativa, além da ampliação de estudos sobre o fazer docente.

O PROFESSOR DIANTE DO SABER E DO APRENDER

A prática educativa do professor é construída durante um caminho, o saber e o aprender também. Essa prática está ligada a observação que através dela pode-se construir uma aprendizagem significativa com o aluno. Todos as pessoas em sociedade têm o direito de aprender algo. Charlot (2014), afirma que: “[...] para ensinar, o professor necessita de conhecimentos e práticas que ultrapassem o campo de sua especialidade. De outro ponto de vista, é preciso levar em conta que todo conteúdo de saber é resultado de um processo de construção de conhecimento [...]” (CHARLOT, 2014, p. 10). Assim, podemos perceber a grande importância das práticas para o desenvolvimento das aulas que na maioria das vezes, instigam o aluno a aprender quando a aula se torna interessante.

A prática educativa é uma forma de o professor ensinar, repassar os conhecimentos de diferentes formas, ou então, nem mesmo o aluno vai se interessar em aprender. É mostrar o que você sabe, e continuar aprendendo ao ensinar. São experiências do conhecimento. A experiência tem várias formas da prática ligada ao conhecimento, o que é diferenciado é o conhecimento para a prática, na prática e da prática. São pontos de vista que explicam a formação do professor na prática educativa.

Construir saberes é comunicar-se com outros indivíduos, é conviver e viver certas experiências, desenvolvendo atividades sobre ele mesmo, uma vez que o mundo tem várias formas de conhecimentos. Assim, compreende-se que o saber não se resume, simplesmente, em aprender algo, mas numa relação com o mundo. A curiosidade e a necessidade é o que nos leva a buscar novos saberes, sendo, pois, um resultado produzido por meio de atividades e relações no mundo e com o mundo.

Segundo Charlot (2014, p. 78):

A educação é o movimento pelo qual uma geração recebe as criações culturais das gerações antecedentes e as transmite, ampliadas, às gerações seguintes, continuando, desse modo, o processo de criação da espécie. Mas, ao receber esse legado, cada um de nós, ao mesmo tempo, se constrói como um ser singular. Isso é fundamental para compreender a educação.



O professor tem que ter sua prática em sala de aula, pois, a prática organiza o seu mundo, produz, ensina, e também aprende. O ser humano aprende todo o tempo, e participa das transformações possibilitadas pelo meio em que vive, influenciado pela cultura e pelas interações cotidianas. Para aprender não passamos pelos mesmos processos, cada um, tem uma forma diferente de aprendizagem, é uma relação social. Temos que ter atividades com relação a prática: o local, o conteúdo, as pessoas que ensinam a aprender. Muitos dos alunos aprendem dependendo do espaço e de quem está com eles.

O conjunto de saberes do processo de formação dos professores, elabora processos educativos relacionados a formação. É uma maneira de reproduzir o saber e a aprendizagem. O professor é um indivíduo que sabe, e o que ele sabe deve ser transmitido a outras pessoas. “Os professores sabem de certo alguma coisa, mas o que, exatamente? Que saber é esse? São eles apenas ‘transmissores’ de saberes produzidos por outros grupos? [...]” (TARDIF, 2011, p. 32). O saber dos professores, pois, está ligado há várias formas. Temos saberes disciplinares, curriculares profissionais e aqueles que são adquiridos pela experiência. Esses saberes são necessários para compreender a semelhança que possui para transmitir ou mediar o conhecimento para o aluno. Os professores não são apenas transmissores, são indivíduos que utilizam a prática como competência profissionalizante.

O novo saber que é adquirido, é uma produção que está interligada a nossa história, ao processo de aprendizagem e a formação. “[...] o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais [...]” (TARDIF, 2011, p. 36).

Através das experiências os professores compreendem como agir na prática, o saber e o aprender tem sua relação no dia a dia de modo que a profissão se constitua com competências durante a carreira, partindo de modelos já vistos por grupos sociais dentro da profissão. Aprender e ensinar possui processos que constituem o seu espaço dentro da sala de aula, ou mesmo, fora dela.

CONCLUSÃO

Todos os professores passam por caminhos que inovam o seu trabalho. De acordo com essa premissa, é necessário compreender o contexto no qual estamos inseridos e sabermos as dificuldades de ensinar dentro de uma sociedade onde a educação é tão desvalorizada e onde tudo se transforma diariamente. A interação e as ferramentas para o ensino-aprendizagem e



socialização do docente com o aluno, são alternativas que diante da experiência contemplam as necessidades e possibilidades sobre o desempenho do aluno através do que o professor ensina e constrói na sala de aula.

A formação profissional está interligada com os saberes docentes, que, com a atuação do professor, ele modifica diariamente a sua prática para atender as necessidades dos alunos sujeitos da aprendizagem, refletindo e buscando formações necessárias para aprender e utilizar na prática educativa.

Portanto, é preciso buscar conhecer os saberes necessários para a nossa prática educativa, pois a educação é essencial para o desenvolvimento do sujeito em sociedade, é o lugar onde o professor exerce um papel essencial dentro e fora da sala de aula, contribuindo para a educação dos alunos e buscando construir sua identidade e formação profissional.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. [livro eletrônico] São Paulo: Cortez, 2014.

DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. **Prática pedagógica e docência**: um olhar a partir da epistemologia do conceito. Rev. bras. Estud. pedagog. (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 49ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. In: (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. In: **Educação e Sociedade**. Campinas: Unicamp/Cortez/Associados, v. 21, n.73, dezembro/2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.